

INTERVENÇÕES MODERNAS NA CIDADE: PAISAGEM E PATRIMÔNIO EM TERESINA

Alcilia Afonso, Marina Chaib, Valéria Oliveira

Universidade Federal do Piauí. UFPI

Coordenadora do Grupo de Pesquisas Modernidade Arquitetônica: Alcilia Afonso

Mail: kakiafonso@hotmail.com

marina.parafacebook@gmail.com

valeriia.oliveira@hotmail.com

RESUMO

O artigo tratará sobre as questões de paisagem e patrimônio recentes relacionadas com a cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, nordeste brasileiro, apresentando alguns resultados da investigação em andamento, desenvolvida pelo grupo de pesquisas em Modernidade Arquitetônica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí. O objeto de estudo trata sobre intervenções urbanas e arquitetônicas ocorridas nesta cidade, durante o Regime militar, tomando como recorte cronológico o período de 1971 a 1975, referente ao primeiro Governo de Alberto Silva. Partindo deste princípio é que se propôs realizar uma pesquisa voltada para a construção de uma história do urbanismo e arquitetura piauienses produzidos nos anos 70, analisando de maneira inter e multidisciplinar os aspectos que constroem a compreensão desta produção, ou seja, confrontando aspectos políticos que transformaram a paisagem urbana.

Palavras chaves: patrimônio moderno, paisagem urbana, memória

ABSTRACT

This article will dwell on issues of landscape and recent equity related to the city of Teresina, capital of the state of Piauí, Northeast Brazil, presenting some results of the ongoing investigation, developed by the research group Architectural Modernity in the Course of Architecture and Urbanism Technology Center of the Universidade Federal do Piauí. The object of study is on urban and architectural interventions occurred in this city, during the military regime, taking as chronological cut the period 1971 to 1975, referring to the first government of Alberto Silva. From this principle it is proposed to carry out an investigation on the construction of a history of urbanism and architecture of Piauí produced in the '70s, analyzing inter and multidisciplinary way the aspects that build understanding of this production, ie, confronting political aspects which turned the urban landscape.

Key words: modern heritage, urban landscape, memory

INTRODUÇÃO

O artigo a ser apresentado neste evento tratará sobre as questões de paisagem e patrimônio recentes relacionadas com a cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, nordeste brasileiro, apresentando alguns resultados da investigação em andamento, desenvolvida pelo grupo de pesquisas em Modernidade Arquitetônica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí, cadastrado no CNPQ e UFPI.

O objeto de estudo trata sobre as intervenções urbanas e arquitetônicas ocorridas nesta cidade, durante o Regime militar, tomando como recorte cronológico os anos de 1971 a 1975, referente ao primeiro Governo de Alberto Tavares Silva. Focará neste período específico, a fim de se aprofundar em aspectos distintos, de uma forma em geral, realizando uma interlocução entre cidade/ arquitetura e poder nos anos 70.

Observa-se que o urbanismo sempre manteve uma interdisciplinaridade com outros tipos de conhecimentos, procurando trabalhar com perspectivas mais abrangentes, relacionando aspectos da vida social, política, econômica e cultural dos objetos estudados. Partindo deste princípio é que se propõe realizar uma pesquisa voltada para a construção de uma história do urbanismo e arquitetura piauienses produzidos nos anos 70, analisando de maneira inter e multidisciplinar os vários aspectos que constroem a compreensão desta produção, ou seja, confrontando aspectos políticos que transformaram a paisagem urbana.

1 HIPÓTESES

Para a elaboração do plano de trabalho da pesquisa, alguns questionamentos foram levantados para construir as hipóteses da investigação que vem sendo realizada. Inicialmente, se questionou sobre quais teriam sido as representações urbanas marcantes em Teresina neste período e quais foram as intervenções realizadas pelo Governo do Estado em nível municipal?

Em um segundo momento, procurou-se refletir sobre, até que ponto o regime militar, através de seu discurso político desenvolvimentista e progressista, trouxe ou não benefícios à cidade?

Em seguida, está sendo investigado se o acervo arquitetônico produzido neste período, que adotou o brutalismo como linguagem, foi ou não, apropriado pela população, se incorporando à cidade, ou estão ali localizados, como objetos/ símbolos do poder político, não tendo sido apropriados pela população local?

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotaram-se duas linhas metodológicas: a primeira, apoiando-se em autores como Portelli (2009), está voltada para as ferramentas da história oral, a fim de coletar depoimentos de personagens que viveram e vivenciaram fatos recentes no local, ou mesmo, relacionados com as variantes da pesquisa; Estão sendo entrevistados engenheiros, arquitetos, políticos que vivenciaram este período, bem como, outros atores envolvidos na construção histórica desse momento.

A segunda metodologia emprega ferramentas da pesquisa arquitetônica e urbanística, referenciada em Serra (2006), que em seu livro "Pesquisa em Arquitetura e urbanismo/ Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação" discorre sobre o tema, afirmando que o método implica em atividades ordenadas, tarefas colocadas sequencialmente, e a partir de um plano de ação racional (Serra, 2006: 59). Segundo o autor, para a análise dos problemas arquitetônicos e urbanos é fundamental se trabalhar com uma metodologia baseada em sistemas e processo.

Por processo, se entende "o modo como se sucedem os estados diferentes do sistema no tempo". (Serra, 2006: 72). E por sistemas, se compreende "um conjunto de objetos entendidos como uma totalidade de eventos, pessoas ou ideias que interagem uns com os outros". (Serra, 2006: 70). Estes são representados por seu contorno, por uma definição ou pela enumeração dos elementos que o compõem, como também, pelas interações entre eles e entre o sistema e seu entorno.

Além desta abordagem metodológica, a pesquisa trabalhará com a análise do objeto arquitetônico, adotando o método de Gastón e Rovira (2007), empregado pelo grupo de pesquisa, que parte do estudo gráfico projetual, realizando imagens fotográficas, levantamento de material de projeto, como plantas,

cortes, fachadas e construções tridimensionais, que permitam a melhor compreensão do objeto em estudo.

Gastón e Rovira (2007) elaboraram um guia básico de investigação sobre o projeto de arquitetura moderna, desenvolvido nesta fase, cujo objetivo é o de facilitar a exatidão do tema estudado, enfocando o ponto de vista, apresentando ferramentas para operar o material documental de maneira eficiente, assim como, ilustrar o modo mais adequado de elaborar e apresentar as conclusões.

O método proposto visa com que o aluno pesquisador de coloque no lugar do arquiteto para refazer o processo de concepção da obra, descobrindo o que há condensado em cada decisão, esclarecendo o argumento interno que lhe dá coesão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO.

As palavras chaves deste artigo são patrimônio moderno, paisagem e memória. Dessa forma, será visto de forma breve, os autores que referenciaram a sua construção.

Segundo Benévolo (2003), a arquitetura moderna utilizou de modos alternativos para organizar o ambiente construído, partindo de objetos de uso para a cidade e o território. O autor considera que a história da arquitetura pode ser considerada como história do ambiente construído, produto do homem sobre a superfície terrestre, colocando que na modernidade a resolução dos problemas urbanísticos era compartilhado por técnicos e artistas, mas, que por trás dessa suposta atuação, estava presente o poder político e econômico, que de fato, resolviam as grandes intervenções.

Sobre o conceito de paisagem, Ribeiro (2007) demonstra que o mesmo possui múltiplas acepções, estando em permanente construção, envolvendo abordagens históricas, geográfica, e aspectos intangíveis e subjetivos, sendo, portanto um conceito vivo e em construção, transformando o estudo dos espaços em uma ciência dinâmica.

A memória é definida por Le Goff (2003), como um conjunto de funções psíquicas, nas quais o indivíduo pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas; além disso, é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade individual ou coletiva. A memória individual mescla-se com a presença de uma memória coletiva, pois aquele que lembra, o faz em um contexto dado, marcado por um jogo de lembrar e esquecer.

4 CENÁRIO POLÍTICO: 1970 A 1975.

O Brasil encontrava-se na época do chamado "milagre econômico", com o Governo investindo em obras "faraônicas", construídas através de empréstimos internacionais, aumentando a dívida externa brasileira, e optando por construções monumentais em prol de melhorias básicas para a população. Foi a década do sucesso em muitas áreas, entretanto, provocou a paralisação econômica do país por mais de vinte anos: garantiu o pleno emprego, registrou altos índices de crescimento econômico, mas não evitou a miséria e o aumento da concentração de renda nas mãos de poucos.

O país construía obras de grande porte, como a rodovia Transamazônica, a ponte Rio- Niterói e a Usina Hidrelétrica de Itaipu que passavam a impressão de um país que se modernizava rapidamente.

No estado do Piauí, nesse período, era governador, o engenheiro Alberto Tavares Silva (1918-2009), graduado em Engenharia civil, elétrica e mecânica. Alberto Silva era um homem inquieto, perspicaz, inteligente, empolgado com o desenvolvimento tecnológico e bastante criativo. Suas ideias geravam polêmicas entre a população, que muitas vezes acreditavam que as mesmas eram arrojadas demais para a época.

O prefeito da capital do estado, Teresina, era um militar de carreira e também engenheiro, Joel da Silva Ribeiro (1928), que assumiu a prefeitura em março de 1971, permanecendo no cargo durante quatro anos. Joel Ribeiro estudou na Academia Militar de Agulhas Negras, e cursou Engenharia Civil no IME, Instituto Militar de Engenharia, permanecendo ali, quatro anos, ocasião também, que fez uma pós graduação em Engenharia Rodoviária na Faculdade Nacional de Engenharia.

Através da pesquisa que vem sendo realizada, soube-se que a relação entre governador e prefeito de Teresina não era boa. Um profissional civil se relacionando com um militar naquela época de ditadura,

produzia poucos momentos de interlocução entre os poderes, segundo depoimentos dados pelo arquiteto Fortaleza (2014) que trabalhou na equipe do prefeito Joel Ribeiro.

5 TERESINA MODERNA. CONTEXTUALIZAÇÃO E OBRAS.

A cidade de Teresina é uma cidade planejada, e sua fundação data de 1852. Foi construída baseada em um traçado de xadrez, projetada pelo mestre João Isidoro da Silva e durante muitos anos teve seu desenvolvimento urbano de forma bastante lenta, uma vez que a base de sua economia era a prestação de serviços administrativos.

Segundo Façanha (1998: 63), " a urbanização no Piauí ganhou a partir de 1950 uma nova dinâmica. A conjuntura nacional e regional, que estava se implementando naquele momento, iria contribuir para que ocorresse o desenvolvimento do Estado, consolidando a cidade de Teresina como a principal cidade do Estado".

Apenas em 1969 foi realizado o primeiro plano diretor da cidade - o PDLI/ Plano Diretor Local Integrado - mas, que pouco foi seguido, tendo sido implantados apenas o sistema viário radiocêntrico e o anel rodoviário, conforme coloca Reis (2012: 65).

Nos anos 70 (figura 1), a cidade se desenvolveu bastante em diversas áreas, impulsionando a construção civil, a indústria de confecções, bebidas, produtos alimentícios, cerâmica e outros, passando por um processo de modernização em sua paisagem urbana. Reis (2012: 66) relatou que: "Na década de 1970, a cidade obtém configuração urbana mais definida através dos fluxos migratórios, do explosivo crescimento urbano, da intensificação da política habitacional e da modernização do sistema viário, persistindo, porém, a necessidade de Estudos e planos de ordenação da cidade".

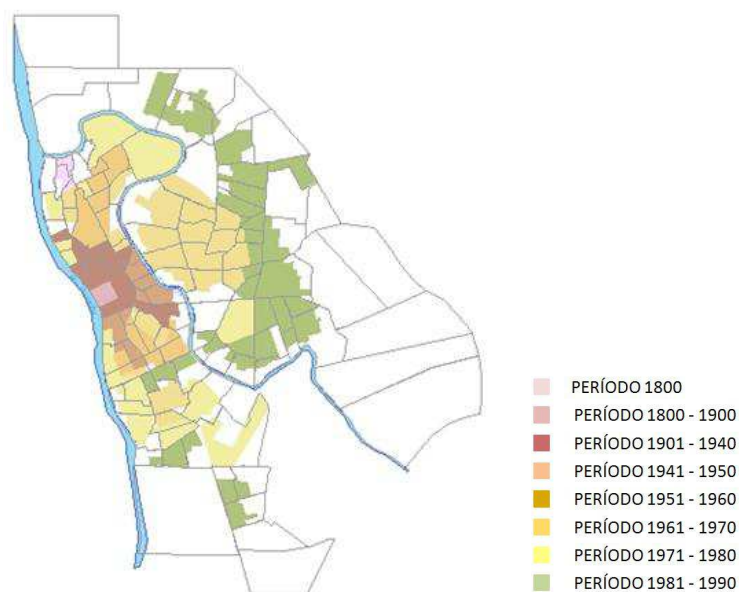


Figura 1- Mapa da Evolução urbana de Teresina. Fonte: Façanha, 1998

No Piauí, a empolgação do Governador Alberto Silva, resultado de seu caráter inovador e arrojado, atrelado ao ideário do governo militar, resultou na construção de grandes obras que mudaram o cenário da capital piauiense. O Governo estadual era tão presente nas obras de infraestrutura urbana da capital que criou nesta época um grupo de trabalho denominado "FOU/ Frente de Obras Urbanísticas" responsável pela elaboração de projetos estruturantes arquitetônicos no Estado do Piauí.

Observar a interferência estadual nas ações municipais, que aceleraram o processo de desenvolvimento urbanístico da capital, questionando a importância de fato destas obras estaduais na construção da paisagem urbana, trazendo à tona os resultados destas intervenções vem a ser a principal contribuição deste artigo no evento.



Figura 2- Palácio da Justiça. Teresina. Projeto do arquiteto Acácio Gil Borsóí.1973. Fonte: Afonso, Alcilia. 2013.

Foi durante os primeiros anos da década de 70, que o governo de Alberto Silva construiu as grandes obras na capital piauiense, tais como o Tribunal de Justiça do Estado do Piauí (figura 2) o estádio de futebol Albertão, a Companhia Energética do Piauí/ CEPISA, o asfaltamento das Avenidas Miguel Rosa e Frei Serafim, o Hospital de Doenças Infecto Contagiosas – HDIC, que atualmente denomina-se Hospital de Doenças Tropicais Natan Portela, a Universidade Federal do Piauí e o Hotel Piauí, entre outras. Houve a expansão do bairro Centro em direção às regiões norte, sul e principalmente, em direção à zona leste, com a construção de pontes sobre o Rio Poty, criando um vetor habitacional de crescimento naquela região.

Algumas dessas obras deram origem à criação de novos bairros, que foram se formando no entorno imediato das mesmas, a exemplo do que ocorreu com a implantação do estádio Albertão, da CEPISA, e da UFPI, que estenderam os vetores de crescimento urbano para estas zonas, antes desabitadas.

A construção do estádio de futebol Albertão (Afonso e Negreiros, 2012) criou um vetor de crescimento para a região sul, que antes dessa obra, era uma área sem nenhuma infra estrutura urbana. O projeto de autoria do arquiteto mineiro Raul Cirne apresentava uma arrojada solução projetual e construtiva para a época, marcando a paisagem local com sua imponência estrutural (figura 3).

A obra é um exemplar que denota a íntima relação entre arquitetura e engenharia existente no período, conforme colocou Segawa (1997: 163). O autor chama a atenção para a estreita relação existente nesta época do milagre econômico brasileiro, na qual as empresas de engenharia possuíam em seus quadros, arquitetos que juntos, projetavam as obras monumentais do período.



Figura 3- Estádio Governador Alberto Tavares Silva/ ALBERTÃO. Teresina. 1973. Fonte: Afonso, Alcilia. 2013.

A construção de sede da CEPISA (figura 4), no entorno da área central, na prolongação da Av. Maranhão, impulsionou o desenvolvimento urbano na região, transformando a paisagem local, antes rural, em urbana, com a abertura de ruas e avenidas no entorno do edifício, como a José Santos e Silva e a Joaquim Ribeiro. O projeto arquitetônico é de autoria do arquiteto mineiro, Antônio Luiz, radicado em Teresina desde o final da década de 60, que apresentou uma proposta que saiu vencedora em um concurso para a construção da sede. O edifício projetado apresenta uma planta circular, em forma de "gerador", composto por quatro pavimentos, com volumetria limpa, em concreto aparente, adotando o brutalismo como linguagem plástica.



Figura 4- Edifício sede da CEPISA- Companhia Energética do Piauí. Teresina. 1973. Fonte: Arquivo Maloca. 2013.

A zona leste da cidade teve nesse período um crescimento notável com a implantação do campus Universitário Ministro Petrônio Portela, fazendo com que o município ficasse responsável pelo prolongamento da Avenida Nossa Senhora de Fátima, que era a principal via de acesso ao complexo universitário. Observa-se dessa forma, a importância e a influência dessa produção, impactando o cenário urbano, principalmente, devido aos portes volumétricos das obras, com suas arrojadas soluções projetuais e construtivas, que até os dias atuais, marcam estes lugares. Se por um lado, o estado construiu as grandes obras arquitetônicas, por outro, a prefeitura, esteve voltada para a construção do sistema viário, que de certa forma, criava uma infra estrutura na malha urbana para o desenvolvimento dessas novas zonas.

O prefeito de Teresina na época, Joel Ribeiro, disse em depoimento (Ribeiro, 2013), "*que preferia ser um prefeito urbanista e não um populista, e que a cidade, urbanisticamente, precisava mais dele, do que a cidade politicamente podia necessitar, tendo por isso, feito a opção de ser mais engenheiro, e menos político como Prefeito*". Com esse discurso, realizou em sua gestão, a construção de grandes trechos de vias urbanas, tais como a Avenida Maranhão, Miguel Rosa (trecho), Joaquim Ribeiro, José dos Santos e Silva, Marechal Castelo Branco, entre tantas outras (figura 5).

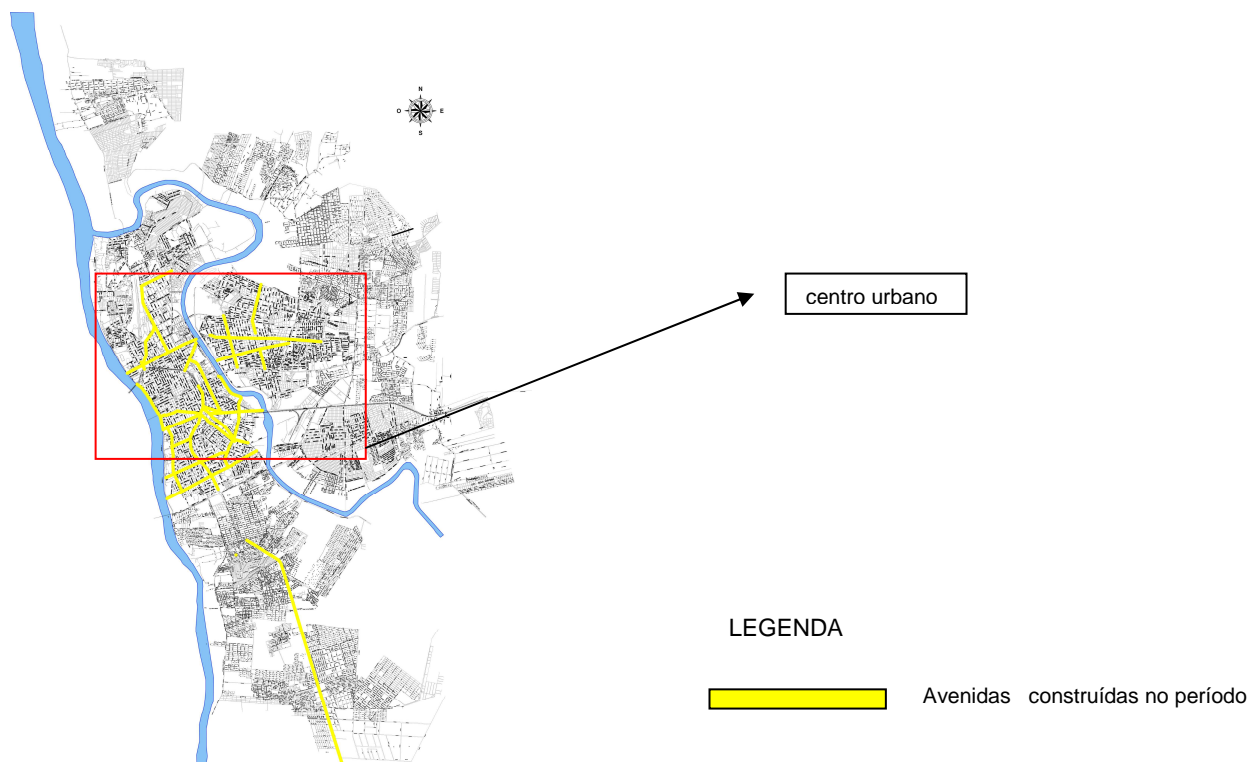


Figura 5- Mapa da Evolução urbana de Teresina. Fonte: 1998

Relatou que as verbas para as obras de infra estrutura viária, eram conseguidas através de reuniões promovidas pelo governo federal, com a presença de prefeitos das capitais do Nordeste que se encontravam em Recife, ou em Fortaleza: "*Nós íamos a estas reuniões e dizíamos as nossas necessidades, conversávamos e depois transformávamos isso em documentos e em projetos, e vinham recursos para aqueles projetos. O que eu fiz, muito pouco, foi com recursos municipais da receita municipal.*" (Ribeiro, 2013).

Segundo o ex prefeito, a área de habitação popular não foi privilegiada na sua gestão, nem pelo município, nem pelo Governo estadual: "*Foi um período que pouco houve construção de conjuntos habitacionais. Eu encontrei, por exemplo, o Parque Piauí feito, grande conjunto, naquele tempo era grande, mas nos meus 4 anos não houve um grande investimento da COHAB em Teresina não. Foram pequenas coisas, não houve um investimento expressivo. O Parque Piauí, como eu lhe disse, ele foi feito sem calçamento.*" (Ribeiro, 2013).

6 DISCUSSÃO

Foi visto que as representações urbanas marcantes em Teresina neste período foram as intervenções realizadas pelo Governo do Estado que construiu na cidade, os edifícios mais simbólicos na paisagem local, impulsionando o surgimento de novos bairros, como o bairro Ininga na zona leste, expandindo a área central, em direção à zona sul, com a construção do edifício sede da Cepisa, bem como, os bairros Redenção, Três Andares, Morada Nova, entre outros, que se desenvolveram com a construção do estádio Albertão.

A contribuição do prefeito Joel Ribeiro abrindo avenidas, construindo a infra estrutura necessária para dar suporte aos vetores de crescimento causados pela implantação do campus universitário, do estádio de futebol e da sede da companhia energética, também proporcionou a criação de uma cidade mais moderna, com vias estruturantes que permitiram o desenvolvimento urbano local. E pode-se observar que, independente de posicionamentos ideológicos políticos, o regime militar, através de seu discurso desenvolvimentista e progressista, trouxe, de certa forma, benefícios à cidade. Por outro lado, observa-se que o acervo arquitetônico produzido neste período, que adotou o brutalismo como linguagem, foi apropriado pela população, se incorporando à cidade, e são vistos pela população como objetos/símbolos do poder político.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que, os quatro anos que abarcam o período de 1971 a 1975, foram de importância fundamental para o desenvolvimento urbano de Teresina, pois a produção das obras simbólicas realizadas pela gestão estadual, acrescidas da infra estrutura viária construída pelo poder municipal, iniciaram um processo de modernização urbana na paisagem.

O acervo arquitetônico produzido, que adotou o brutalismo como linguagem, recebeu contribuições de arquitetos como do mineiro Antonio Luiz, autor do edifício da Cepisa; do carioca Acácio Gil Borsoi, que projetou o Tribunal de Justiça; do mineiro Raul Cirne, autor do projeto do estádio Albertão, que introduziram na cidade, uma linguagem plástica e construtiva, que até os dias atuais, se impõem na paisagem, devido às suas qualidades projetuais.

Um acervo de patrimônio moderno que necessita, contudo, ser devidamente inventariado e preservado pelo poder público, uma vez que, ainda não passaram por tal reconhecimento, de forma oficial, a fim de evitar, as suas possíveis descaracterizações ou demolições. A paisagem urbana foi modificada de maneira contundente neste período, com a criação de novos bairros, implantados no entorno das obras construídas, e também, devido às aberturas das novas avenidas realizadas pela prefeitura.

Dessa forma, as intervenções modernas na cidade de Teresina, realizadas neste corte cronológico, configuraram uma nova paisagem urbana, composta por um patrimônio brutalista de grande valor arquitetônico, que deve ser cada vez mais apropriado pela população local, pois faz parte da identidade cultural da cidade, devendo ser preservado e resgatado como símbolo da memória coletiva teresinense e conseqüentemente, piauiense e brasileira.

BIBLIOGRAFIA

BENÉVOLO, L. (2003). *A cidade e o arquiteto*. São Paulo: Ed. Perspectiva. p.29.

FAÇANHA, A. (1998). *A Evolução urbana de Teresina: agentes, processos e formas espaciais*. Recife: Dissertação de mestrado em Geografia. UFPE.

FORTALEZA. (2014). *Entrevista concedida ao grupo de pesquisa*. Teresina: DCCA/CT/UFPI.

GASTÓN, C; ROVIRA, T. (2007). *El proyecto Moderno: Pautas de Investigación*. Barcelona: Ediciones UPC.

LE GOFF, JACQUES. (2003). *História e Memória*. 5. ed. Tradução Bernardo Leitão. Campinas – SP: UNICAMP.

REIS, A. (2012). *Análise integrada por geoprocessamento da expansão urbana de Teresina com base no estatuto das cidades*. Tese de doutorado no programa de pós graduação em Geografia. Belo Horizonte: UFMG.

RIBEIRO, J. (2013). *Entrevista concedida ao grupo de pesquisa*. Teresina: DCCA/ CT/ UFPI.

RIBEIRO, R. (2007). *Paisagem cultural e patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN.

SEGAWA, Hugo. (1997). *Arquitetura do Brasil. 1900-1990*. São Paulo: Edusp.

SERRA, G. (2006). *Pesquisa em arquitetura e urbanismo. Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós graduação*. São Paulo: EDUSP.

PORTELLI, A. (2009) *História Oral e Poder*.

<http://www.mnemosine.cjb.net/mnemo/index.php/mnemo/article/view/424/682>. Consulta: 4/5/2013

